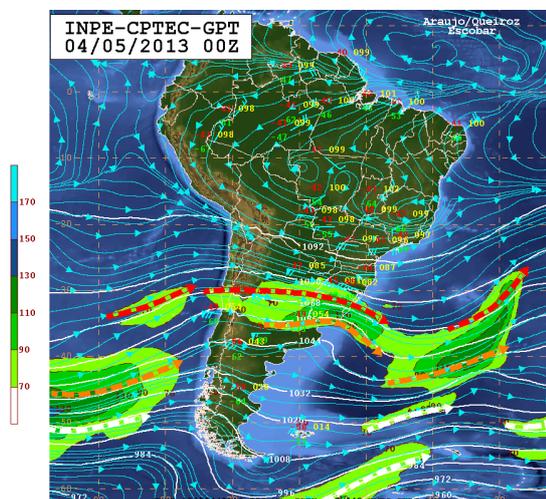




Análise Sinótica

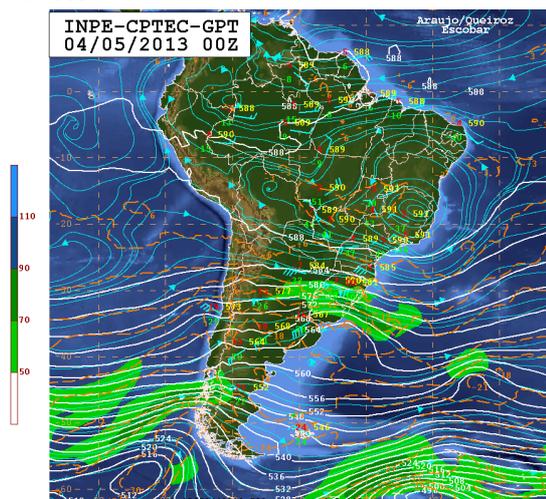
04 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



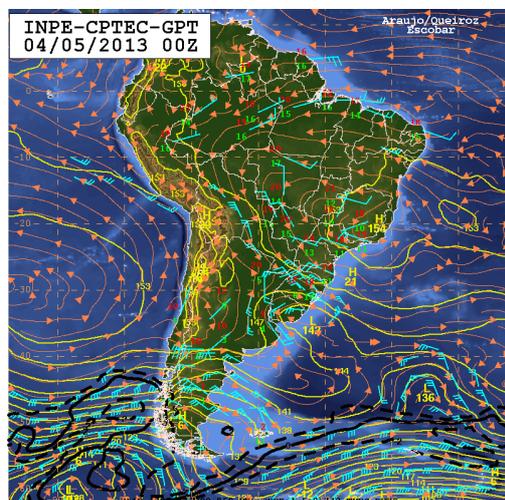
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/05, nota-se sobre boa parte do continente, a norte de 30S, a presença da circulação anticiclônica. A circulação associada a este sistema provoca forte difluência sobre grande parte da Região Amazônica favorecendo desta vez a intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera. O padrão dinâmico descrito anteriormente combinado à termodinâmica propicia a geração de nuvens de grande desenvolvimento vertical sobre esta parte do continente (ver imagem de satélite). Percebe-se a sul da borda sul deste anticiclone um escoamento de oeste bastante perturbado, com a presença, principalmente, da presença de cavados de ondas curtas e de um cavado um pouco mais amplificado estendendo seu eixo de forma meridional, quase que de norte a sul do Chile. A presença destes cavados desprendem advecção ciclônica o que auxilia a intensificação da instabilidade sobre áreas do continente e Atlântico a sul de 25S. Embeido neste escoamento de oeste bastante baroclínico percebem-se os máximos de vento, sendo que, sobre o continente, o Jato Subtropical (JST) atua de forma acoplada ao ramo norte do Jato Polar (JPN) na altura do nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS, máximos de vento que dão suporte dinâmico à onda frontal que atua que atua próximo a costa do RS em superfície.

Análise 500 hPa



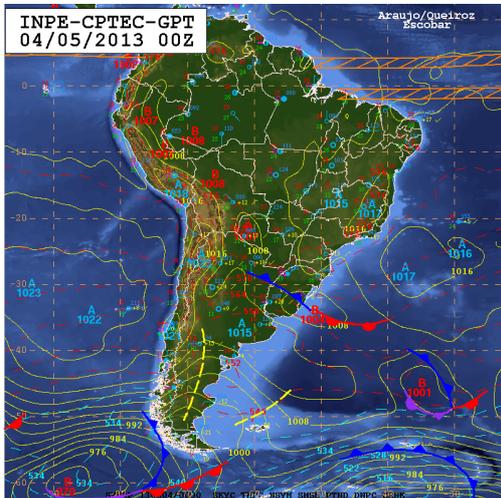
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/05, percebe-se o reflexo do padrão de circulação descrito na alta troposfera. Nele pode-se observar o escoamento anticiclônico que determina o padrão de tempo sobre parte do centro-leste do Brasil. Percebe-se no campo de linha de corrente que este escoamento está centrado em torno de 18S/43W, na altura do nordeste do Estado de MG garantindo o tempo seco sobre parte do centro-leste do Brasil. A sul deste anticiclone, note-se o escoamento predominantemente de oeste, com diversos cavados de ondas curtas embeidos. Um cavado mais amplificado estende seu eixo de forma bastante meridional desde aproximadamente 18S/83W até o Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o Pacífico Sul (58S/85W), a oeste do estreito de Drake. Neste fluxo de oeste descrito anteriormente, verifica-se a presença de ventos significativos refletindo à atuação dos Jatos na alta troposfera e, ao mesmo tempo, evidenciando a presença de uma atmosfera altamente baroclínica. A massa fria neste nível atinge temperaturas de -9C sobre a capital do RS, Porto Alegre, no Brasil e, de até -15C sobre o sul do Uruguai e norte de Buenos Aires, na Argentina. A combinação deste ar frio com as temperaturas mais elevadas em superfície advectadas para o Sul do Brasil, norte da Argentina e Paraguai pelo Jato de Baixos Níveis (ver análise 850 hPa) potencializam os índices de instabilidade favorecendo à formação de nuvens convectivas significativas sobre algumas destas áreas.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/05, nota-se o padrão anticiclônico entre o Atlântico e o continente Sulamericano, praticamente, a norte de 20S e, sobre o Pacífico a norte de 43S. Este comportamento reflete à presença dos Anticiclones Subtropicais em superfície. Na borda oeste da circulação anticiclônica descrita entre o Atlântico e o continente percebe-se ventos significativos (acima de 30 Kt) de quadrante norte evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Estes ventos geram uma esteira por onde são transportados calor e umidade da porção centro-oeste da Amazônia para áreas entre o Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. Por outro lado, nota-se uma área de baixa pressão sobre o Atlântico próximo à costa sul do RS. Área de baixa pressão que está associada à atuação de uma onda frontal em superfície. Os ventos resultantes da atuação do JBN e desta área de baixa pressão favorece a intensificação da convergência de massa entre o Sul do Brasil e o Paraguai. Este padrão termodinâmico ao interagir com a massa mais fria presente na retaguarda do sistema frontal em superfície intensifica a condição de instabilidade potencializando a condição para tempo severo entre o extremo norte da Argentina, Sul do Brasil, Paraguai e, até, sobre áreas da Bolívia. A sul de 40S, notam-se fortes ventos no escoamento de oeste evidenciando uma área de significativa baroclinia. Na faixa leste da Região Nordeste do Brasil, o fluxo de leste/sudeste garante a advecção de umidade e massa garantindo, também, a formação de nuvens e de instabilidade, principalmente na faixa mais a norte desta Região do Brasil.

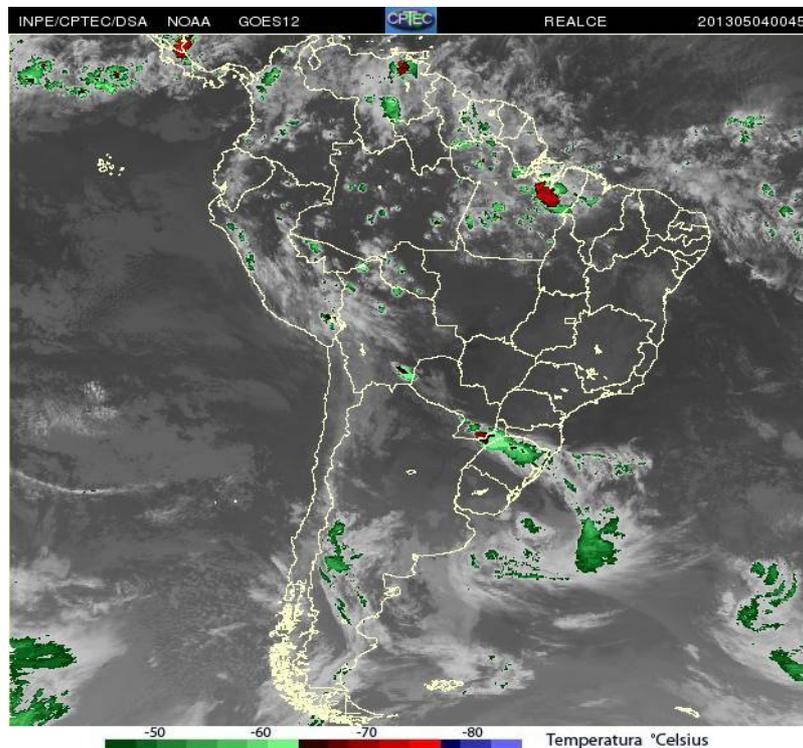
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/05, nota-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro de 1028 hPa posicionado a leste de 05°W (fora do domínio desta imagem), no entanto, sua borda oeste atua sobre a faixa leste do Brasil, onde apresenta núcleo relativo de 1016 hPa tanto sobre a faixa leste de MG como sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste. Uma onda frontal tem seu ramo frio estendendo-se entre o norte da Argentina e RS até seu ciclone de 1008 hPa posicionado por volta de 34S/51W, próximo a costa sul do RS. Esta onda frontal gera instabilidade entre o Paraguai e parte do Sul do Brasil. O anticiclone migratório pós-frontal ainda não está bem configurado, no entanto, nota-se um pulso de alta pressão sobre o centro da Argentina com valor pontual de 1015 hPa e que se desprende da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, apresenta valor pontual de 1020 hPa centrado por volta de 31S/88W. Sistemas transientes são observados ao sul de 40S tanto sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico, quanto sobre o centro-sul da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06N/09N no Pacífico e no Atlântico este sistema ainda apresenta dois ramos, um deles atua entre 01S/02S e o outro ramo posiciona-se em torno de 04N. Sobre o Atlântico, este sistema garante a convecção sobre a faixa norte da Região Nordeste do Brasil, além de áreas do nordeste do PA, AP e Guiana Francesa.

Satélite

04 May 2013 - 00Z





Previsão

Neste sábado (04/05) o ciclone extratropical se afastará rapidamente para o oceano (leste), mas o ramo frio associado a este sistema avançará em pelo Estado gaúcho, provocando chuva forte no norte do estado e em SC, principalmente no meio-oeste catarinense. No domingo (05/05) a massa de ar seco e frio avançará sobre o RS, provocando declínio nas temperaturas. As chuvas mais intensas associadas ao deslocamento do sistema frontal irão se concentrar entre o norte de SC, PR, parte de MS e, a partir da tarde com o avanço do sistema frontal, no sul e oeste de SP. Nestas áreas persistirá a chance de acumulados significativos em algumas localidades. Na segunda-feira (06/05), com o avanço e amplificação de um cavado na alta troposfera, a onda frontal avançará em direção ao RJ e ES até o final deste dia. As chuvas deverão ficar concentradas sobre a faixa centro-leste de SC. No Sul do Brasil o ar frio deverá incursionar derrubando ainda mais as temperaturas que podem ficar em torno dos 3C, ou ainda menor na região da Campanha gaúcha e em pontos da Serra Gaúcha e Catarinense. Haverá chance de geada nestas áreas. Neste mesmo dia, um novo sistema frontal deverá se aproximar do Uruguai e RS reforçando a massa fria sobre o Sul do Brasil nos próximos dias quando as temperaturas poderão ficar negativas, principalmente nas áreas mais altas de SC e do RS. Este sistema frontal avançará rapidamente sua massa deverá ser fria e seca o que não permitirá a ocorrência de chuvas mas somente queda nas temperaturas que cairão ainda mais em SP, parte sul de MG e MS e sul do RJ na terça-feira (96h). Na quarta-feira as temperaturas ainda estarão baixas em parte do Sudeste e do Sul do Brasil, no entanto, no RS elas começarão a subir gradativamente. A partir das 144h as temperaturas também começarão a subir gradativamente no Sudeste brasileiro.

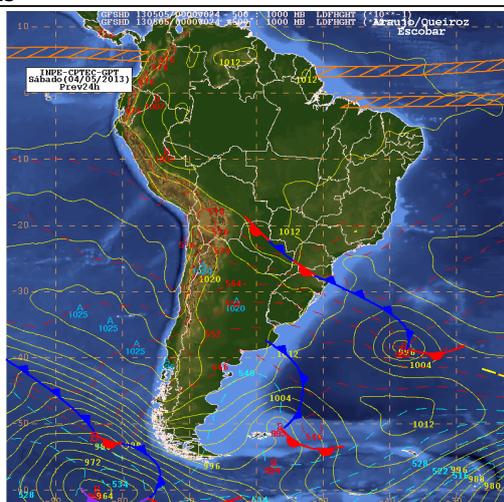
No Norte e Nordeste do país o tempo não sofrerá mudanças significativas e a instabilidade nestas áreas será mantida pela termodinâmica, difluência em altitude, além da contribuição da ZCIT que deverá permanecer atuando com seus dois pulsos no Atlântico e dos ventos de leste no litoral leste do Nordeste.

Os modelos numéricos de previsão de tempo se ajustaram e, praticamente, não apresentam diferenças significativas, pelo menos, pelas próximas 96h.

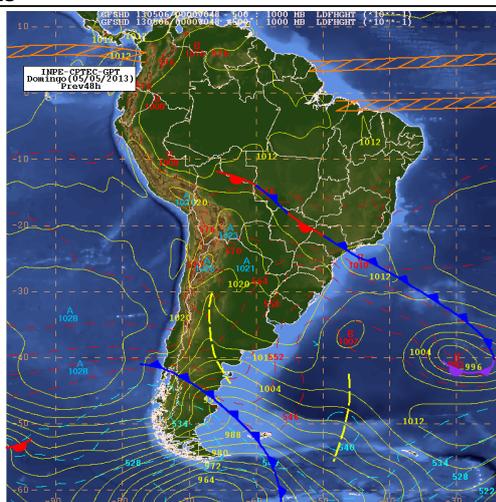
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

